



## Trabalhos Científicos

**Título:** Hemorragia Cerebral Por Malformações Arteriovenosas Em Crianças: Abordagem Multimodal

**Autores:** GABRIELLE BRITO BEZERRA MENDES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), BEATRIZ RODRIGUES NERI (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA LUIZA MIRANDA CARNEIRO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), VIVIAN ROMERO SANTIAGO ALMEIDA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), SUSAN CAMPOS AMORA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MOYSÉS LOYOLA PONTE DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIA CLARA XIMENES LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), CARLOS EDUARDO BARROS JUCÁ (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

**Resumo:** Introdução: Malformações arteriovenosas (MAVs) cerebrais constituem a principal causa de hemorragia cerebral espontânea em crianças. A complexidade das lesões pode exigir o uso de estratégias variadas. Objetivo: Avaliar o tratamento multimodal das MAVs cerebrais em crianças. Método: Foram analisadas retrospectivamente as variáveis referentes aos dados pessoais, às características das MAVs, ao tratamento e aos resultados de 5 casos conduzidos entre 2012 e 2022. Resultados: Foram tratados 5 pacientes no período do estudo, 4 do sexo feminino e 1 masculino. As idades variaram de 6 a 13 anos, com média de 8,8 anos. Em todos os casos, a manifestação clínica foi de hemorragia cerebral espontânea com cefaleia súbita e intensa seguida de rebaixamento do nível de consciência. Em 3 casos houve déficit motor focal, mas em apenas um dos casos o déficit permaneceu após o tratamento. Quatro dos casos necessitaram de tratamento cirúrgico: em dois casos houve retirada direta da MAV, um caso necessitou de drenagem ventricular transitória e outro de craniotomia descompressiva e derivação ventricular permanente. Todos os casos passaram por ao menos uma sessão de embolização endovascular. Dois casos foram submetidos a radiocirurgia. Todos os casos receberam ao menos duas modalidades diferentes de tratamento. Não houve óbitos nessa série. Não houve morbidade adicional atribuível ao tratamento. Discussão: O tratamento das MAVs é importante para eliminar o risco de hemorragia intracraniana adicional. O plano terapêutico individual envolvendo equipe multidisciplinar visa preservar ou melhorar o estado neurológico funcional do paciente. Na presente série, as escolhas das abordagens foram baseadas na localização, na drenagem e na irrigação de cada MAV. Conclusão: O plano terapêutico de MAVs cerebrais em crianças é desafiador e depende de diversas variáveis. MAVs cerebrais em crianças são passíveis de tratamento curativo com possibilidade de recuperação neurológica plena.